

Os espíritos

A palavra “espírito” na Bíblia vem do original que em hebraico quer dizer “vento”.

A Bíblia revela vários tipos de “espíritos”, porém, quanto a forma de agir, podemos dividir em 2 grupos - aqueles que são individuais, pessoais, particulares, ou seja, aqueles que agem na individualidade e aqueles que atuam coletivamente.

Temos então primeiramente como “espírito particular” o espírito que está no homem. Trata-se da mente, do raciocínio, da sede dos pensamentos e das decisões. Está associado à consciência e razão dos seres humanos. Na Bíblia é chamado “entendimento” conforme Jó 32:8 e 20:2 e 3. É individual e não pode ser transferido, como ensina falsamente a “teoria da reencarnação”. O esclarecimento sobre esse assunto está em I Co.2:11. É Jeová quem forma esse espírito no homem (Zc.12:1).

Na morte, esse espírito é extinto, quando então perecem os pensamentos do homem (Sl.146:4). Em Ez.13:3 lemos que os homens seguem os seus próprios espíritos, ao invés de seguirem o Espírito de Deus. Esses “espíritos” são diferentes das “almas” mencionadas em Jó 12:10. Aliás, em se tratando de “espírito” associado ao “vento”, vemos em Tg.4:14 que as vidas são para Deus como um vapor e no Sl.78:39 lemos que o homem é como um “vento” que passa.

Em segundo lugar, temos a palavra “espíritos” associada aos anjos, que conforme Hb.1:14 são “espíritos ministradores”. É interessante observar que em Hb.1:7 os anjos também estão associados com “ventos”. Os homens tem espírito e corpo, porém os anjos são incorpóreos. Os anjos só têm espírito, embora seja-lhes facultado assumirem forma humana, como em várias ocasiões relatadas especialmente no Velho Testamento.

Em terceiro lugar, temos os “espíritos imundos” que são os “demônios”, como está mencionado em Lc.8:26 a 33, especialmente no versículo 29. Embora sejam originalmente incorpóreos como os demais anjos, os demônios agradam-se em habitar em corpos daqueles que, voluntariamente ou não, lhes permitem (Lc.4:33 a 36).

Em quarto lugar, temos o Espírito Santo de Deus, o qual tem uma particularidade: embora seja um só (Ef.4:3 e 4), pode se manifestar simultaneamente em várias pessoas. Isto ocorreu de forma notória no dia de Pentecostes, em Jerusalém (At.2:1 a 4), onde esse Espírito se manifestou na forma de um “vento impetuoso”. Que o Espírito Santo atua como quiser, está claro em I Co.12:11. Aqui fica confirmado que o Espírito Santo age independentemente da ação individual de cada espírito humano.

Vejam alguns exemplos de “espíritos individuais” agindo na coletividade:

- Temos o caso de Daniel onde se menciona que havia um espírito (graça) excelente sobre sua vida (Dn.5:12 e 6:3), que inspirava seus amigos na Babilônia.

Outro caso é o de Calebe, pois em Nm.14:24 diz que nele havia um “espírito diferente dos demais”, ou seja, havia em Calebe uma disposição diferente do “vulgo” (Nm.11:4). Por sinal, no verso 6 diz que havia uma influência benéfica agindo sobre a de coletividade, quando menciona a expressão “nossa alma”.

Temos também o caso do “espírito de mentira” que induziu Acabe (I Re.22:19 a 23), o qual Jeová permitiu que atuasse sobre aqueles rebeldes e desobedientes. Em II Ts.2:9 a 12 é mencionado um espírito semelhante.

Em Ef.2:2 lemos que há “um espírito” que opera nos filhos da desobediência.

Em At.16:16 é mencionado o “espírito de adivinhação”.

Em Rm.11:7 e 8 assim como em Is.29:10 fala-se de um “espírito de profundo sono”.

Em Nm.5:29,30 é mencionado um “espírito de ciúmes”.

Em Os.5:4 é citado um “espírito de prostituição”.

O Sl.78:8 faz referência a um “espírito de geração infiel”.

Todos esses são espíritos genéricos que exercem uma determinada influência a nível coletivo. No caso de I Co.2:12, diz o texto que há um espírito no mundo.

De vez em quando, um espírito desses passa por uma comunidade como um “vento impetuoso” e faz grandes estragos, mais ou menos como aquela casa que foi abalada por ventos (Mt.7:25). O vento invade as frestas, faz rodopios, alvoroça e derruba aquilo que não estiver firmemente fundamentado.

Aqueles “ventos” de doutrinas mencionados em Ef.4:14 bem podem estar relacionados com os “espíritos enganadores” de I Tm.4:1, seguindo-se neste raciocínio.

Agora podemos entender melhor quando Lc.1:17 diz que João Batista veio no espírito e virtude de Elias e não com o espírito de Elias, como interpretam os espíritas para tentar justificar a teoria da reencarnação.

“Vir no espírito e virtude de Elias” significa ter a mesma disposição e unção de profeta que Elias teve. Portanto, o texto de Mt.17:10 a 13 à luz de Mt.4:5 e 6 deve ser entendido no sentido figurado.

Diante de todos estes fatos, torna-se imprescindível o discernimento dos espíritos como recomenda I Jo.4:1, pois as heresias e enganos são veiculadas por um espírito de mentira que é veiculado pelo anti-Cristo (I Jo.4:3).

Oswaldo Carvalho